

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Publicação: Incluindo o suplemento semanal,  
Lisboa, 25.000; Porto, 3.000; 28.000;  
Açores, 6.000; 7.000; Estrangeiro,  
6.000 110.000.

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 115  
Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2018

## O sindicalismo construtivo

Muito interessante o artigo que O Seculo publicou sobre este assunto. Por ele se vê claramente como a folha das forças vivas encara o movimento operário. Para o órgão do capitalismo toda a acção da organização operária, tal como tem sido conduzida, é inconsequente e destrutiva. Sindicalismo construtivo só o sindicalismo amarelo, a gosto do patronato.

A luta de classes é para o órgão dos patrões um verdadeiro crime. Quer ele o entendimento dos patrões com os operários.

A verdade, porém, é que esse entendimento, enquanto os patrões teimarem em retirar a parte de leão é uma verdadeira utopia.

O Seculo que ainda há poucos dias defendia o direito à revolução como sendo o processo de que o país podia dispor para defender as regalias e liberdades, os direitos enfim, já apresenta orientação diversa quando a acção revolucionária seja contra as forças vivas. No entanto, enquanto se não estabelecer uma sociedade igualitária em que o trabalho do homem não seja explorado pelo seu semelhante, a luta de classes não é mais do que a acção revolucionária, pelo direito novo, luta esta admitida há muito.

Como é que O Seculo admite a acção revolucionária transformações políticas e a não admite na evolução das formas económicas. A conciliação que O Seculo defende essa é a estabilidade e o que o operário quer é a transformação progressiva da vida económica.

Não, sindicalismo construtor não é esse. Para construir é preciso primeiro demolir. Ora o que O Seculo quer é que o operário viva no velho pardieiro da exploração burguesa, sem procurar deitar abaixo aquelas paredes para fazer o edifício novo. A libertação dos trabalhadores há de ser obra dos trabalhadores e não das forças vivas como quer O Seculo.

Os patrões a tratarem dos bens dos seus operários, os patrões muito amigos dos operários que trabalham mais do que os oito horas, tudo isso nos sabemos há muito quanto vale. Se os operários por si sós, em luta com o patronato, não tratarem de melhorar a sua situação, não serão nunca os patrões que espontaneamente cederão aos desejos e às necessidades dos trabalhadores, que só conseguem vê-las satisfeitas quando lutam para isso. O sindicalismo que O Seculo defende é o dos amarelos, dos renegados, daqueles que são aquilo que O Seculo é afinal.

## A revolta na China

Ainda persiste a greve em Xangai

XANGAI, 29.—A pesar da relativa calma em que se encontra esta cidade, tendo reaberto os bancos e as casas comerciais, a quarta semana a greve bolchevista representa ainda um grave aspecto, pois subsistem as grandes dificuldades de carregamento dos navios ancorados no porto.

A polícia chinesa passou a busca nos escritórios do jornal radical Notícias Diárias, publicado pelos revoltados, o que constitui o seu principal órgão de propaganda.

### Um protesto dos estudantes chineses em Berlim

BERLIM, 29.—Os estudantes chineses residentes nesta cidade enviaram ontem uma comissão ao respectivo embaixador a quem pediram a expulsão da Alemanha do general Haus, segundo eles negociando empréstimos para a compra de munições, o que compromete o governo chinês.

O embaixador, na sua resposta escrita, afirma que a acção do general Haus não constitui de forma alguma um descrédito para a China, o que jura pela sua vida.

### Uma proibição

COLONIA, 29.—As autoridades de ocupação proibiram os comunistas chineses que andam percorrendo a Alemanha, em recolha de angústias pecuniárias para os grevistas de Xangai, de realizarem comícios nas regiões ocupadas.

## A Rússia Soviética

vai organizar uma expedição polar  
RIGA, 29.—O governo dos soviets deliberou organizar uma expedição polar, utilizando aeroplanos, para explorar as regiões árticas desconhecidas, especialmente as que confinam com o território russo.  
Foi já nomeada uma comissão especial para estudar os planos de organização da expedição e o estabelecimento duma linha regular de comunicações aéreas entre a Europa e o Pacífico, passando pelos territórios russos situados mais ao norte.

## Notas & Comentários

### Os fósforos

Desapareceu o monopólio dos fósforos, porque faltou aos políticos a coragem de reprimir essa medida tão declamada nos tempos da propaganda.

Não era por sentimentalismo que o monopólio era combatido, mas sim para defender os interesses dos consumidores que ele, despidamente justigava. O hediondo do governo Vitorino Guimarães anulou, porém, uma das vantagens que resultava da supressão do monopólio: a diminuição de preço dos fósforos. Anulou-a decretando que o preço dos fósforos estrangeiros passasse a ser de 20 centavos, o mesmo que custavam os do monopólio.

Sabem quanto ganha o Estado por cada caixa de fósforos importada? A bagatela de 127 reis por caixa. De maneira que deixamos um explorador para sermos vítimas dentro explorador tão antipático — o Estado.

Este elevado imposto sobre os fósforos e a fixação do seu preço para 20 centavos revelam bem o desprezo que o governo Vitorino Guimarães nutria pelos consumidores.

### As revoluções e o inverno

Estalou no México — o país das revoluções — desordens — mais uma revolução. Esta é, invariavelmente chefiada pelo general Pancho Villa. Não tem programa o que não admira visto que Pancho Villa além de ser general, quasi não sabe ler. E, um ignorante, uma criatura rudimentar, incapaz de fazer uma vida irregular, agradando-lhe por instinto o fomento de desordens e cometer assassinatos.

Pancho Villa é um dos bandidos que os Estados Unidos da América protegem, subornam e subsidiam para provocar movimentos tendentes a fazer desaparecer o México do número dos países independentes. O México é desgraciadamente para ele — um país rico devido em grande parte, às suas minas de petróleo. São elas que incendiam o país porque o imperialismo divide os Estados Unidos cobiça-as sofregamente.

Sempre que o telégrafo nos comunica uma revolução no México a gente já sabe do que se trata: são os Estados Unidos que arrancam mais uma probabilidade de se apossarem das minas de petróleo.

### Uma campanha insincera

O Seculo retomando o velho assunto da guerra europeia, vem comentando desfavoravelmente a maneira como Portugal foi nela envolvido pelo partido democrático. Essa campanha seria justa se não fosse a ignóbil especulação possível que envolve e ainda a falta de autoridade moral do jornal onde ela é feita.

Então o órgão dos comerciantes e industriais, que à sombra da guerra se engrandeceram realizando fortunas fabulosas, protesta contra o maior negócio que até hoje tiveram? Como pode ser sincera essa campanha se eles, ainda hoje nos roubam, se eles ainda hoje assambram e falsificam os produtos — como se a guerra ainda não tivesse acabado?

Quem lhes dera a eles — outra guerra mundial...

### Mesmo em casa...

A forma como as visitas dos presos têm sido tratadas no governo civil já consta em alguns comentários publicados nesta folha, sem que fossem ouvidos. Parece até que desde o início do inquérito essa situação se tem agravado, não havendo a mínima consideração pela dor daquelas famílias que vão ao limbo sagrado de ver de humanidade.

Para que se não afirme que a nossa afirmação é gratuita, publicamos hoje os números das guardas que mais se têm salientado e que são: 2214, da 5.ª esquadra; 1858, da 3.ª; 1000, da 7.ª.

Todos estes factos passados no próprio edifício onde se está procedendo ao inquérito, não serão do conhecimento do inquirido?

### Porque será?

Entre as muitas pessoas que nos têm apresentado queixas contra os bárbaros tratamentos infligidos a presos, destaca-se a madrinha do preso António Ferreira, incommunicável na esquadra do Rato e que ontem esteve nesta redacção. O que esta senhora nos contou é verdadeiramente bárbaro, e só admissível de selvagens. Segundo ela António Ferreira agoniza na esquadra referida, de noite, como as vizinhas o atestam, o infeliz geme sem cessar sem que se compadeçam os bárbaros agressores.

Há dias António Ferreira mandou para a família a roupa. Por ela se viu que o desgraçado está bastante ferido pelo corpo. Como não há conveniência em o preso ser visto, ao infeliz ainda não foi feito o devido tratamento de que humanamente carece.

E a tudo isto assiste o sr. Jorge de Carvalho, o mesmo que num inquérito burla pretende demonstrar que não se bate nos presos.

Porque não se dá ao cuidado de visitar o preso, o adjunto da P. S. E.?

### A república dos cunhados

Os três cunhados — Vitorino Godinho, Barbosa de Magalhães e Maia Magalhães — que pretendiam lugares chorados, já podem cantar vitória definitiva.

O sr. Maia Magalhães pode dispor de Macau como coisa sua. Vitorino Godinho foi já nomeado delegado do governo na C. P. E. o prêmio ao homem sinistro que fez as deportações. A sua obra de ódio e de crime, valeu-lhe um emprego em que ganhará muito dinheiro sem nada ter que fazer. Falta só o sr. Barbosa de Magalhães. Mas, dentro de alguns dias, também ficará anilhado. E a república dos três cunhados será um facto...

Todos os cunhados foram monárquicos!

### Pelos santos pagãos...

As festas de São Pedro, tão pouco cristãs, infinitamente pagãs na alegria, no movimento e na cor, decorreram animadas.

## Os militares contra o proletariado?

Continua correndo com insistência que os militares — os que têm galões — se preparam para estabelecer um governo de força militarista. Raciocinando-se sobre esta pretensão do militarismo, não se encontra nela qualquer ideia elevada e definida, nem um fim caracterizadamente humano e lógico. Distingue-se apenas uma ambição que, posta em prática, será causa das mais pungentes consequências.

Querem os militares, com um governo seu, dispor da engrenagem administrativa, pôr termo à má administração e desorganização política que há anos vêm arrastando o país para o abismo? Mas esse trabalho grandioso — carceraria de gente capaz para realizá-lo — os militares que têm feito parte de todos os governos ainda não mostraram possuir melhores qualidades do que os civis. Eles, como estes, revelaram-se sempre incompetentes, distinguindo-se dos outros, por vezes, pela sua inconsciente nulidade.

Pretendem, acaso, exercer maiores responsabilidades sobre os que discordam da pessimista organização social presente, sobre os operários que defendem os seus interesses menosprezados pelas forças vivas? Mas isso seria um governo de casta posto ao serviço duma classe exploradora, cuja única função seria reduzir os trabalhadores assalariados à escravidão.

Quer seja esta ou aquela ideia que anime os militares na aventura que têm em mira, eles já mais serão bem sucedidos. Não seriam mais felizes na administração da coisa pública do que os políticos que deles se serviram para se guindarem ao poder. O papel de carrascos dos trabalhadores dar-lhes já uma triste notoriedade, que acabaria por se tornar odiosa aos olhos dos próprios militares. E essas violências não conseguiriam modificar a defeituosa estrutura na sociedade, única causa da agitação da nossa época.

Mas não nos resta dúvida que no dia em que o militarismo se tornasse senhor absoluto do país, mais bocados estariam reservados à classe operária.

Também na classe militar há quem tenha uma vida económica tão má como a dos operários. Para aqueles que vivem apenas do seu soldo as dificuldades são igualmente insuperáveis. Esses sentem, como os trabalhadores, o peso brutal da exploração do comerciante e do proprietário.

Só uma falsa educação pode levar uma parte do exército a não ver que os militares são tão vítimas, como a classe operária, da desenfreada exploração capitalista, sendo necessário que ambos se defendam do inimigo comum.

## Será possível?

A polícia pensa em expulsar um refugiado político espanhol, contra o direito de exílio

Afinal, contra o que seria legítimo esperar o operário dourador António Vicente Callero, preso no Sindicato Mobiliário quando do assalto da polícia, ainda não foi posto em liberdade. Callero como é notório, ficou detido em virtude de ser estrangeiro e não possuir a documentação em ordem. Confessou na própria polícia que era um refugiado político e que não lhe foi possível munir-se desses documentos.

Há princípios estabelecidos que garantem o exílio em país estrangeiro. Em França, em Inglaterra, em Espanha têm vivido anos consecutivos muitos portugueses que ao abrigo desse direito fugiram aos rigores dos códigos por delitos de carácter político.

Paiva Couceiro, especialmente, desde a vigência do regime republicano que vive no estrangeiro acobertado pelo direito de exílio. Não nos consta que algum dia o pretendessem extraditar, e todavia o cabecilha monárquico tem formado grupos armados que invadiram Portugal com o fim de implantarem um outro regime.

Callero não conspirou dentro do território português contra este ou aquele país. Foi apenas a uma casa visitar um amigo que era continuado da mesma. Isso já é conhecido da polícia. Mas porque não o soltam? Porque o conservam encarcerado e sob a ameaça de ser recambiado ao país de origem a pesar de ser refugiado político.

Em que se fundamentam? Ao abrigo de que lei ou princípio vão arremessar para um país um homem que de lá fugiu para fugir aos seus horrores? Onde está esse direito internacional que amanhã o sr. Teodorico dos Santos se gozará?

Acaso o director da P. S. E. já pensou na inconsequência do seu pretendido gesto? Raciocine, examine o assunto e verá que há apenas um dever a cumprir: soltar Callero, como soltos foram os seus co-arguidos!

### Curiosidades

O deputado sr. Agatão Langa foi autorizado a compulsar vários processos existentes no extinto tribunal de Defesa Social e a consultar alguns processos existentes na Inspeção das Prisões.

Não nos consta por enquanto que aquele senhor tivesse tido igual curiosidade pelos processos dos escândalos dos Transportes Marítimos, da venda do Avenida Palace, dos Bairros Sociais, dos discos da Casa da Moeda, dos 240 mil francos, dos 50 milhões de dólares, etc., etc., etc.

## As levas...

O Ministério da Marinha tornou público a seguinte nota oficiosa:

«É absolutamente destituída de fundamento a notícia dada por alguns jornais, de que se esteja aprestando qualquer navio de guerra para transportar nova leva de presos civis para a Guiné ou para qualquer outra colónia. Nem mesmo foi requisitado ao Ministério da Marinha navio algum para desempenhar esse serviço».



DEPOIS DE AMANHÃ INICIA A SUA PUBLICAÇÃO A REVISTA TA GRÁFICA QUINZENAL

# RENOVAÇÃO

EDITADA PELA SECÇÃO EDITORIAL DE A BATALHA

Inúmeras marchas aux flambeaux percorreram, em grande alarido, as ruas da cidade. Em frente das nossas janelas passaram muitos grupos de balões alçados. Deram vivas à Batalha. Alguns subiram à redeação, com balões e tudo, e vieram numa manifestação de simpatia saudar esta gazeta. O grupo "Bonita União", da rua da Silva, e o da travessa da Conceição, à Lapa, vieram apresentar-nos seus cumprimentos. Agradecemos-lhes e desejamos aos grupos em festa que a vida lhes decorra sempre alegre como ontem — no que não acreditamos, dada a carência do pão e a abundância de "lambada" que a polícia prodigamente distribui.

## Em face das deportações

Aos propagandistas da República

Como há quinze anos, de novo têm de voltar à liza em defesa dos princípios amesquinhados e da ideia amarfanhada, os pioneiros que quer saídos da mais distinta universidade, quer da mais humilde oficina ou mansarda, em ondas de revolta e palavras de esperança indicavam ao povo faminto e ignorante, o manejo do camaleão que mais tarde havia de derruir as algemas que vergonhosas e tristemente o manietavam a uma monarquia reaccionária e má.

Poucos na verdade são aqueles que activa e nobremente o podem fazer, mas no entanto poucos ou muitos, esses que para honra nossa ainda não pactuaram com essa malta que de assalto tomou as repartições públicas e os cofres do Estado, ou que deu as mãos a uma finança criminosa e má, que ponham de parte justificados melindres que possam possuir e lembrando as gloriosas jornadas dos tempos saudosos, corram aos tablados e em contacto com o povo, com esse povo submisso e bom que sedento de justiça tanto os aplaudia, para em rajadas de eloquência e gritos de revolta, protestar não contra os massacres de cinco de Abril, escândalo Hinton, lei 13 de Fevereiro ou Juiz Hoche. Mas sim contra esse desrespeito à lei que feito em plena República, chega a parecer obra de monárquicos ou de retrógrados.

Venham e com aquela sinceridade e firmeza que anteriormente a 5 de Outubro, com o látigo forte da justiça, flagelavam o sinistro João Franco ou o tirano Juiz Veiga, flagelarem aqueles que, cobertos pelo manto puro da democracia sem julgamento nem apuramento enviaram para as mortíferas posições africanas criaturas que há face dos códigos não são criminosos nem como tal se podem castigar.

Venham e com aquela autoridade que dá um passado nobre e honrado em prol dum regime justo e igualitário, azoragarem aqueles que fingindo defender a nossa obra, antes a comprometem, envergonham e colocam em perigo.

Sim! Venham e em nome daqueles princípios que diziam defender, quando viviam a derrocada dum trono e o esfacelamento duma religião, imponem a quem já mais apareceu em sua, o respeito pela lei, pela liberdade de pensar, pela liberdade de reír e pela liberdade de viver.

Bem sei que entre alguns de voz sairá a afirmação de que as deportações que nos fazem erguer, embora correndo o risco de sermos também de tal vítimas, se fizeram porque este ou aquele indivíduo tinham cometido um ou outro crime, e que a liberdade de pensamento está consignada no estatuto político da república portuguesa; mas se a liberdade de pensamento se pode entender apenas porque livremente se possa pensar através das impenetráveis paredes cranianas, então muito obrigado à vossa liberdade, pois o pensamento rebelde e anárquico, como um poder soberano não necessita aí, onde já mais conseguirá entrar algum dos vossos esbirros das autorizações por vós concedida; não, ele aí é senhor. E, ainda não era só dessa liberdade que nós carecíamos ainda que fosse essa que vós nos possedes conceder, é outra, daquela que tantos mártires nos tem custado; a liberdade de viver sem receio de que nos fosse aplicada ao voltar qualquer esquina a fatídica lei da fuga e que segundo António José de Almeida até a Amarante se devia conquistar.

E sobre os deportados, nem todos serão criminosos, e admitindo que todos o eram e que a polícia se não tinha enganado, será acaso isso motivo para lançar ao desprezo o princípio da liberdade? Será motivo para em nome daqueles que a dar crédito as notas policiais sob o pretexto de combater a propriedade se tornavam defensores do roubo, se suprimir o direito de falar, o direito de reunir e até, oh! propagandista da Liberdade, o sagrado direito de viver?

Aqueles sob quem hoje impedem as maiores perseguições como os zelosos defensores dos mais belos dos ideais, são os mais energéticos inimigos, dos que em nome desses mesmos ideais cometem os mais abomináveis e infames dos crimes, pois que inteligentes como são na sua maioria, admitem a doutrina de Kropotkin: «Só a expropriação geral, pode satisfazer a multidão dos pacientes dos oprimidos. Aos poucos seria uma ladrocinha vulgar; em conjunto é o começo da reorganização social. Para que a expropriação corresponda ao seu princípio legítimo, que é a supressão da propriedade e a entrega de tudo a todos, é indispensável que ela se realize em vastas proporções». Se eles assim pensam e assim têm procedido como admitir que uma perseguição infame e tenebrosa se lhes faça apenas por que alguém delinquir?

Acaso foi para isso que se derriam um trono e abateu um tirano? Não! Não foi. Uma e outra coisa se realizou para que sobre a terra portuguesa, essa terra que hoje vê sem julgamento e sem processo condenar sumariamente, já mais se apagasse a luz brilhante e intangível da Liberdade e do Direito.

Mas como decorridos que são quinze anos em que parece ter-se desfeito toda a nossa obra de beleza, paz e amor, só um único caminho nos resta, recomencar, já não contra uma dinastia dos Braganças ou os crimes da reacção, mas sim contra as arremetidas duns ambiciosos e crimes duns incontinentes, se não com a mesma facilidade que a vimos proclamar e que assistimos à implantação da Democracia, e veremos baquear e isso seria o pior dos crimes!...

PAULO EMILIO (Revolucionário civil)

### A guerra de Marrocos

TANGER, 29.—Na região compreendida entre Choab e Bouharon, as forças de Abd-el-Krim, conseguiram romper a linha de cobertura constituída pelas tropas indígenas, estabelecendo contacto com os franceses.

## SOBRE UM CONGRESSO

# A acção dos naturalistas

O que se tem feito o que se poderia fazer

Encontram-se reunidos num congresso um bom número de boas vontades, dispostas a estudar os melhores meios de acudir à degenerescência da espécie, pretendendo a salvar pelo naturalismo.

Nessa assembleia tomam parte como orientadores, como técnicos, alguns médicos, que emprestam a essa reunião o prestígio da sua autoridade, pois ninguém melhor do que os médicos, ipso facto, medirá a intensidade do grande mal que representa o desenvolvimento contínuo de todas as viciações de que resulta a enfermidade.

Tem pois uma singular importância este congresso, não só pela sua oportunidade, como ainda pelos fins que se propõem levar a efeito os autores das teses nele apresentadas.

Simplemente, creio merecer alguns reparos, a forma por que se pretende pôr em prática, tão valiosos projectos, como se intenta promover essa grande campanha em defesa da saúde.

São em geral os métodos de acção que falham em quasi todos os congressos. Essas reuniões são quasi sempre, verdadeiros jogos florais de teorias mais ou menos interessantes mas que não ultrapassam as frutíferas das revistas da especialidade. O movimento naturalista em Portugal, participa muito desse grande defeito inicial.

Uma campanha de teorias, de que resulta, uma criação de tipos pitorescos, obcecado por uma fúria de proselitismo quasi pueril. São verdadeiras figuras de caricatura esses neófitos dum ideal que é servido com um ritual quasi religioso, contrário às verdadeiras leis naturais, porque muitos desses supostos puritanos, de tal modo pregam a imoralidade do uso dos bifos, que acabam de impôr ao seu espírito uma obsecção, um medo de pecarem, acabando por se tornarem hipócritas, e darem-se às escondidas, a grandes pândegas regadas copiosamente com vinhos e licores.

E através desses puritanos, esses furiosos, esses obcecados que supõem salvar o mundo com ameias, e apóspito ou despropósito de tudo, pregam a nabiça como remédio para todos os males. Eles são os verdadeiros espantalhos. A um deles, cheguei eu a ouvir uma condenação furibunda a todos os espectáculos públicos, pois ao seu espírito de sectário, o teatro era anti-natural. Assim um verdadeiro naturalista não devia frequentar um cinema, ou tomar assento num teatro musicado. Como essas exposições, estas teorias, são as avançadas do movimento naturalista, compreende-se facilmente como será difícil o seu desenvolvimento, por que manda a verdade que se diga. Não o naturalismo que ten progredido, o que seria um bem. O que tem progredido é o bizantinismo ideológico dos tais ridiculos furiosos, na sua grande maioria ignorantes, e como tal, amantes do exagero, da superficialidade.

Ora o congresso dos naturalistas, devia promover um ousado combate a esses espantalhos. A principal obra dos verdadeiros naturalistas seria depurar o naturalismo orientando a sua propaganda com um método que inicialmente se apoiaria no bom senso.

Entre nós, os naturalistas, os autênticos se quizerem, têm um grande papel a desempenhar. A campanha anti-alcoólica e a difusão de elementares práticas higienicas, de modo a acabar com a vergonha de uma cidade, de uma população, dum país, que não se lava.

Pela campanha anti-alcoólica procurar-se-ia difundir o perigo do alcoolismo como factor de degenerescência fazendo deste modo sentir bem as suas trágicas consequências e não realizar uma campanha de modo que um copo de vinho se apresentasse às consciências como um mal terrível, porque não é visível que uma embriaguez fugaz possa ter outras consequências além de uma passageira indisposição de estômago.

Esta campanha bem orientada, só por si bastaria, para assegurar a rápida expansão do movimento naturalista. O alcoolismo, é uma consequência da miséria e do exagerado esforço impostos aos trabalhadores. O alcool é ao mesmo tempo, excitante, e calmante. Sendo a consequência daqueles dois males, o alcool é assim uma espécie de abismo para onde são atraídos os esgotados do trabalho, os esgotados por descência e por miséria. Uma boa propaganda anti-alcoólica, deveria começar por desviar da todas as dimensões do perigo, ensinando uma tática de defesa, para não cair nele.

A outra grande campanha, visa a luta pela difusão das práticas rudimentares da higiene, de modo a transformá-las em hábito.

Portugal é um país em que uma grande parte da população, supõe que um banho, é um ritual de luxo, como o uso de perfumes.

A ausência quasi absoluta de balneários públicos, e casas de banho nas moradias, é uma das nossas maiores vergonhas, em país que aspira a civilizado.

Conseguir levar a efeito um movimento que envolvesse estes dois objectivos, eis um grande triunfo, eis enfim a obra a esperar da acção dos naturalistas.

O resto, é por enquanto utopia, é doutrinarismo inútil, porque só é aproveitado pelos tais facciosos que o inutilizam.

### Uma decisão do congresso de ferro

LONDRES, 29.—O congresso internacional de caminhos de ferro aprovou uma proposta pela qual os guardas das passagens do nível são substituídos por sinais visíveis de dia e de noite.













## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Quinta sessão, em 25 de março

O próprio plano é ditado pelo capitalismo internacional. Este ameaça simultaneamente o proletariado alemão e o de todos os outros países. Como se produzirá praticamente essa ameaça? A indústria alemã aparecerá no mercado mundial como concorrente e procurará pôr obstáculos aos capitalistas dos outros países. A concorrência será geral. Os barcos ingleses já se constroem na Alemanha e na Holanda. Daí uma redução geral de salários, porque estes são inferiores Alemanha e na Holanda aos da própria Inglaterra. Os sindicatos reformistas agrupados na Internacional de Amsterdão, reconhecem o plano de Dawes e declaram-se na prática também de acordo com a redução de salários. A produção é aumentada mas os salários são reduzidos. Isso acontecerá primeiro na Alemanha e a seguir nos outros países.

A Inglaterra começa já, a Holanda segue o exemplo. Os capitalistas holandeses fundamentam, por exemplo, o seu pedido de maior duração do dia de trabalho, alegando que na Alemanha se perdeu a regularidade das 8 horas de trabalho. Dizem que para poderem concorrer com os produtos da indústria alemã se deve prolongar também na Holanda o dia de trabalho e reduzir os salários.

Com o plano Dawes iniciou-se uma enorme exploração do proletariado mundial. Infelizmente os efeitos do plano Dawes não se limitam a piorar a situação econômica, mas também os trabalhadores começam a ser atacados de nacionalismo. Os operários deixam-se convencer de que seriam explorados pelo capitalismo estrangeiro e daí o ódio contra o estrangeiro. O chauvinismo e o nacionalismo adquirem novos vigoros, dando como resultado uma nova guerra, que também poderá terminar por uma revolução. O certo é que na Alemanha se constata um acréscimo do nacionalismo. A guerra, a exploração e a reação estão contidas no plano Dawes.

E' necessário que a A. I. T. faça saber qual é a sua opinião e explique aos trabalhadores o seu ponto de vista. Segundo o orador, a A. I. T. deve condenar o plano Dawes.

Depois de Lansink, Rocker faz uso da palavra sobre a situação alemã.

Jensen, Suecia, não tem nada que objectar, em teoria, as manifestações de Lansink e de Rocker. Deseja somente que se façam alguns aditamentos à resolução. Antes de tudo devia fazer-se sobressair a responsabilidade do proletariado. A opressão da classe operária alemã dá origem ao patriotismo dos trabalhadores alemães. Estes consideram-se uma espécie de mártires. Deve-se também assinalar o perigo de novas guerras que pode surgir do plano Dawes. Deseja por isso que se faça saber que a guerra só se pode fazer com a ajuda da classe operária.

Isto quer dizer que se os trabalhadores não quiserem prestar a sua ajuda, a guerra será impossível. Além disso o orador sustenta que não se devia passar por alto, o influxo corruptor da social-democracia que levou o proletariado de uma época revolucionária à baixada do nacionalismo.

Deve abolir-se o patriotismo no proletariado alemão, fazendo com que os trabalhadores dos outros países apoiem o primeiro. Para tratar do problema haveria muito que dizer, mas o orador, como não dispõe de tempo, limita-se ao que disse.

Premier.—Nada tem propriamente a planificação, após o discurso de Rocker, mas é de opinião que a resolução Lansink merece uma severa deliberação. Propõe que Rocker coopere na redacção da resolução. Soucy diz que justamente a discussão desse ponto faz lamentar a ausência da delegação francesa. Julgar-se há melhor o plano Dawes quando os sindicalistas revolucionários tanto da Alemanha como da França tenham dito a sua opinião, mudado as suas ideias e experiências sobre os efeitos do plano Dawes.

Sexto dia de sessão, 26 de Março

A comissão de redacção apresenta uma proposta sobre a luta contra a reacção na sua forma definitiva. E' votada e aceite por unanimidade.

Eis aqui o texto:

O Congresso considera como indispensável a liberdade de imprensa, da palavra e de associação para as lutas dos trabalhadores.

Essas liberdades são o produto de passadas revoluções e a defesa ou a reconquista das mesmas depende sempre da força de resistência que pode exercer o proletariado organizado. São uma preciosa herança que deve ser aumentada constantemente e que não pode ser confiada à mercê de nenhum governo.

O Congresso é de opinião que os sindicatos revolucionários e anti-autoritários agrupados na A. I. T. estão pelas suas próprias ideias fora de todo o perigo de compromisso com os partidos e organizações que aspiram à conquista do poder, ainda quando, em caminho, se cruzam com outras forças políticas na luta contra uma ditadura militar ou civil. Na luta contra a ditadura bolchevista o Congresso declara que toda a convicção com algum elemento ou organização estatista, ainda que passageira, é impossível.

Mas o encontro possível com outras forças políticas não deve levar o proletariado à ilusão de que a democracia burguesa, por muito revolucionária que se apresente em certos momentos, teria o desejo ou o interesse de voltar às suas velhas tradições revolucionárias.

(Continua.)

### INTERESSES DE CLASSE

Se o operariado municipal não reagir em breve será reduzido à dura condição de escravo

A prova de que tantas vezes se tem afirmado, de que um descuido da nossa parte é motivo para um salto de tigre nas nossas regalias, está-se neste momento verificando. Em tempos algum da vereação disse que se não dariam empreitadas. Pois, segundo se afirma a maioria dos trabalhos de pavimentação está entregue a ambiciosos que exploram os trabalhadores e que dentro em pouco serão reduzidos à miséria.

Aos camaradas que aceitaram as empreitadas eu pergunto o que irão fazer depois de concluídos os trabalhos. Certamente que nessa altura terão que esmoiar.

A mim em nada me afectou as empreitadas; todavia reconheço os perigos que elas representam para tanto chefe de família. Para a vereação basta os inúmeros exemplos tirados dos trabalhos de empreitada. Calçadas que se têm de desmanchar, e centenas de contos a voar subtraídos dos cofres municipais para esse vergonhoso escândalo que representa a Avenida da República.

Tudo isto se passa porque o alma danada das empreitadas—o sr. Sá Correia, muito bem o entende. Oxalá não tenhamos um dia de ir ter com esse cavalheiro e responsabilizá-lo pelo destino dos operários, a quem manda fazer tudo num dia para depois os lançar na miséria.

E' hábito da burguesia exigir todo o esforço do operário, embora muitas vezes o iluda com mais um cobre, mas tão depressa o operário está arruinado pelo esforço demasiado que dispndia, o patrão põe-o à margem, porque já nada vale.

São uma infâmia as empreitadas. Além disso não deve arruinar a saúde em detrimento daqueles que não tuar te tem como único amparo.

Há também uma regalia com a qual estão usando subterfúgios. Refiro-me aos 8 dias de licença por ano a que temos direito. Nalgumas repartições, entre elas a dos jardins, verificamos a recusa a esta regalia. Acaso supõem que o operariado municipal esquece aquilo a que tem direito? Podem estar absolutamente enganados que tal não sucede.

Não está abolida a regalia. De facto, alguém se engasga em ver que o operariado a goze, mas descanse. Sabemos reagir contra quem deseja cercá-la. E' questão de tempo e de inteiramento nos dois factos.

Brevemente cingir-me-á a tirania de que no momento está sendo vítima a maioria do operariado municipal, nas mãos de meia dúzia de carrascos-encarregados, aparelhadores, apontadores e até certos ajudantes de apontadores.

Pelos gestos a mania de ditadura também já chegou a estes ilustres cavalheiros, mas tudo tem o seu fim e depois faremos contas.

Por hoje operariado municipal, urge que vos ponhais alerta contra os verdugos que pretendem espinhar-nos.

M. PEREIRA  
Operário Municipal

## EM FARO

O funeral do operário assassinado pela polícia foi uma tocante manifestação de dor

FARO, 26.—Continua sendo o assunto de todas as conversas o crime praticado na noite de 23, por um guarda policial. A todos os momentos se ouvem palavras de justa indignação contra o procedimento de aquele mantenedor da ordem que com o maior cinismo roubou a vida a um honesto trabalhador.

Pelas 19 horas de hoje realizou-se o funeral da vítima. Não há memória de tão grande manifestação de pesar e simultaneamente de revolta.

Encorparam-se no préstito cerca de 3.000 pessoas de todas as classes. Embora fosse uma manifestação de sentimento em todos os manifestantes germinava uma onda de rancor contra tão barbaço crime.

Quando o préstito chegou à cadeia aonde se encontra um irmão da vítima, preso por delito social, esse irmão, em choro convulso, veio despedir-se e dizer o último adeus àquele que lhe era tão querido. Foram minutos de verdadeira comovção vendo-se lágrimas brotando dos olhos de todas as pessoas.

Depois desta scena comovedora seguiu o cortejo sem a mais leve nota discordante e lá ficou para sempre sepultado mais uma vítima da ferocidade policial.

Foram postos em liberdade mediante fiança todos os presos por motivo deste crime, inclusive dois irmãos da vítima.

Já depois do funeral, falamos com um irmão da vítima que pormenorizadamente nos contou como os casos se passaram. E' pouca coisa o que nos contou, mas a primeira notícia, devendo acrescentar que um dos presos nem sequer viu a desordem, sendo capturado quando conduzia a sua pobre mãe, que mesmo aplebrada se tinha dirigido ao posto da Cruz Luza a ver o seu querido filho.

O polícia assassino foi preso ontem, encontrando-se à hora a que escrevemos no quartel de infantaria 4. Deve-se não haver mais vítimas a registrar ao acaso de ter-se encravado a pistola ao polícia porquanto ainda dentro do carregador se encontravam três balas, quando foi desarmado na esquadra. Devidas a este caso e a várias desordens e devassas, receberam curativo no posto da Cruz Luza 15 pessoas.

E' digno de elogios os serviços de pronto socorro organizados pela Cruz Luza nessa noite.—C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reunião das comissões deste organismo

São convidados todos os elementos das comissões de Auxílio e Assistência Jurídica a reunir no próximo dia 2 de Julho a fim de tratar de assuntos de alta importância para este organismo sendo a reunião às 21 horas prefixas

## AS GREVES

### Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos

Continuam em greve os Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos, na casa Vasconcelos, visto ainda o gerente Carlos Pinto Pereira não modificar a sua irredutibilidade para a imposição das 10 horas de trabalho, imposição esta que há 3 semanas o pessoal vem repudiando altivamente.

Este movimento, certamente já teria sido resolvido se porventura as autoridades locais tivessem cumprido com o seu dever, procedendo contra os contraventores como é seu uso, quando estes não queira a própria autoridade a facultar a prolongação de tão injustificável situação—única talvez no seu género—pois não se concebe que os operários tenham que recorrer à greve para fazer cumprir uma lei. E assim temos hoje a registrar mais uma façanha do guarda cívico 473, que de sabre em punho intimou a comissão de fiscalização a dispensar quando à porta do armazém da cidade firma-se encontrando no exercício da sua missão. Provavelmente a atitude deste cidadão obedece a instruções superiores que o dinheiro do exportador soube subornar.

Convém declarar que este delírio cívico 473, era ainda não há muito um operário serrador, que por tal sinal sempre deu provas de um incorrigível mandrião, fugindo do trabalho como o diabo da cruz, sendo para estranhar que tão cedo se esquecesse de quantos suplicios são forçados os operários a suportar para haver magras regalias como esta das 8 horas.

A Federação de Tanoaria vai solicitar a solidariedade da Federação Marítima, no sentido de não se fazer mais carregamentos na cidade casa Vasconcelos até que aquele conflito termine.

## Gestos que dignificam

Foi inaugurada no passado domingo a Escola de Instrução Primária do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra

Foi inaugurada no Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra a sua escola de instrução primária para ambos os sexos.

A sessão solene de inauguração presidiu António Braz, secretário do Júlio Mendes da Silva e António Joaquim Vinagre.

Fizeram-se representar pela Federação Marítima, José Francisco; pela Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Silvino de Noronha; pela Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses, Luís Silva; pela Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa, Branco; pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante Portuguesa, José dos Santos; pela Associação dos Calafates, António Pinto dos Santos; pela Associação dos Fragateiros do Porto de Lisboa, Joaquim Correia; pelos Rádios-telegrafistas da Marinha Mercante, Campos Costa; pelo jornal A Batalha, Manuel de Figueiredo.

Usaram da palavra todos os citados camaradas os quais fizeram sentir entre outros assuntos as vantagens da instrução na sociedade futura, aconselhando a que todos os sindicatos sigam o exemplo dos que estão fundando as suas escolas de instrução primária.

Fizeram-se representar as escolas dos Descarregadores do Porto de Lisboa e Sindicato do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso com as suas professoras e alunos, tendo os alunos da Escola de Descarregadores do Porto de Lisboa cantando alguns hinos de Paz e Amor que sensibilizaram bastante a numerosa assistência; pela aluna mais antiga da Escola do Pessoal de Câmaras também foi lido um discurso que a assistência bastante aplaudiu.

Foi interrompida a sessão solene para a comissão escolar composta por António Braz e Joaquim António de Oliveira oferecerem um lanche às crianças presentes e visitar-se às dependências da escola.

Reaberta a sessão fizeram uso da palavra o professor do liceu Pedro Nunes, sr. Eduardo Simões que prendeu por algum tempo a assistência.

Braz em nome da comissão escolar, agradeceu a todos os presentes, a sua comparsa nesta tão bela festa e bem assim a todos os que contribuíram para que a fundação da escola fosse um facto, fez também várias considerações ideológicas e a necessidade que há em nos instruírmos e darmos instrução aos pioneiros da sociedade futura ou seja às crianças de hoje. Referiu-se também a José Carrello, Gastão Cardoso da Cunha membros também da comissão escolar, que sentia bastante eles não poderem assistir a tão simpática festa pelo motivo de se encontrarem ausentes e em viagem. Diz que se sentiriam radiantes de alegria por verem que a sua iniciativa era coroada do melhor êxito com uma festa bastante simples, mas dum grande alcance moral.

## Ateneu de Estudos Sociais

Reúne hoje, pelas 18 horas, a Comissão Instaladora, para tratar de assuntos referentes à discussão das suas bases orgânicas. Pedem-se a todos os que tenham recebido circulares e que ainda não responderam, para o fazerem o mais urgente possível, a fim de se iniciar as reuniões para apreciação das bases do Ateneu.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Providência do Ferrovário do Sul e Sueste.—São avisados todos os contribuintes desta Instituição, que se encontrem no serviço militar ou que por qualquer outro motivo não tenham vindo ao encontro processado por estes Caminhos de Ferro, de que, nos termos do n.º 2.º do artigo 1.º dos respectivos Estatutos, serão eliminados de sócios no caso de se atrasarem por mais de três meses no pagamento das suas cotas ou joias.

## A cura das doenças pelas Plantas

3.º edifício—Dr.º 2500, pelo correio 2500 Devidos a administração de A BATALHA

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas.

Secretariado de propaganda

Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas.

C. S. T. L.

Reúne hoje, a comissão instaladora, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.—Reuniu o conselho federal deste organismo no passado domingo tendo apreciado vários expedientes dos sindicatos ao qual foi dado o andamento conveniente, relativamente aos assuntos nele versados. O conselho apreciou um ofício-credencial do Sindicato de Evora acreditando delegado a esta Federação, Fernando Simões, com cuja nomeação discordou unanimemente, ficando assente o ofício nesse sentido ao referido sindicato.

A seguir traçou a acção a desenvolver no sentido de fazer cumprir o horário de trabalho, assentando-se que a comissão administrativa facilite a acção dos sindicatos, fornecendo-lhe os esclarecimentos que estes necessitem a fim de se desempenharem cabalmente de tal missão.

Ocupou-se por último do relatório do delegado que foi a Vila Nova de Gaia, onde permaneceu dois meses. O conselho depois de larga discussão, aprovou por unanimidade o referido relatório, lamentando, porém, que os corticeiros do norte não se conduzam de forma a dar mais prolicuidade aos esforços empregados pelos delegados que a Federação tem enviado àquela região.

Empregados de Escritório.—Realizou-se anteontem uma assembleia geral extraordinária desta classe a fim de apreciar três propostas da direcção transacta, rejeitadas pela assembleia anterior. Lida a acta e vários expedientes, entre o qual um ofício do Socorro Vermelho que foi rejeitado para o final da sessão, foram igualmente lidas as referidas propostas e um Parecer sobre elas. Este Parecer apresentava aquelas propostas como muito importantes para o progresso do Sindicato e por isso achava que deviam ser aprovadas. Concluiu por ter louváveis a direcção que as delineou e redigiu.

A primeira proposta intitulava-se: Modificação da estrutura dirigente do Sindicato. A efectivar-se o que é proposto o Sindicato adquire uma maior aptidão para alargar a sua acção de solidariedade moral e económica entre a numerosa classe de empregados de escritório. Serão nomeadas além da Direcção, diversas comissões, funcionando cada uma, com um membro da Direcção, que se transformará assim numa comissão coordenadora.

Existe assim uma comissão de propaganda outras de solidariedade, de estudos, de serviços profissionais, etc. Desta forma serão interessados nos trabalhos associativos um muito maior número de sócios. Outras modificações se ajeitam para o Sindicato entre elas a dos actuais Estatutos, que são antiquados e mal feitos.

A 2.ª proposta tratava da Organização dos Serviços Profissionais. E' uma espécie do Conselho Técnico da Construção Civil. O Sindicato promove a aquisição de trabalho para os seus membros desempregados. Além disso encarregar-se há de fazer as escritas dos outros Sindicatos.

A 3.ª proposta tratava da Criação do Curso do Profissional de Escritório; aqui a discussão dividiu-se em duas correntes: uma que manifestava, embora simpatizasse, o seu scepticismo pela boa realização deste empreendimento. Nos cursos oficiais de comércio adquire-se mais completamente e mais facilmente essa instrução.

Era necessário auxiliar o trabalho àqueles que frequentassem essas escolas.

Outra corrente achava que os cursos oficiais são muito bons, mas têm o defeito de serem muito extensos, fugar na matéria que no tempo, às vezes inutilmente. Estas propostas foram aprovadas, depois de alguns sócios manifestarem o seu desacórdio por se incluir no número de festas a realizar uma festa de futebol. O futebol está em desacórdio; não só com os princípios que norteiam os sindicatos, por ser moralmente o sport de luta, o sport da guerra, mas porque é impróprio para a nossa compleição de meridionais.

O futebol é o que arranca ao sindicato grande número de sócios, afastando-os daquele interesse económico associativo que os deve unir. E' o inimigo mais perigoso do Sindicato. Não está bem que o aceitem como benefício. Procuramos festas que prestígiem, olhando aos princípios de humanidade e de beleza, e que não embruteçam.

Foram nomeados os camaradas para as comissões que entrarão breve quanto possível em acção.

Finalmente foi lido o ofício do Socorro Vermelho que enviava uma proposta de sócio auxiliar para o Sindicato. Dois sócios manifestaram o seu acórdio com o Socorro Vermelho achando que este organismo podia aderir ao Socorro Vermelho, que é uma obra de solidariedade operária internacional. Outros sócios rebaeteram esta afirmativa dizendo que o Sindicato só pôde logicamente dar a sua adesão a organismos sindicais cuja orientação esteja nos moldes gerais do Sindicalismo. Assim estando integrados na C. G. T. por intermédio da C. S. T. de Lisboa, havendo já uma caixa de solidariedade, esta é bastante, devendo dar-lhe todo o auxílio. Outros, além deste argumento afirmaram a sua opinião de que o Socorro Vermelho diz-se de solidariedade operária, mas isto não o inibe de ser um organismo de carácter político formado por políticos.

E' por isso se lhe reconhece o direito de pedir a adesão aos sindicatos, reconhece-se também que este sindicato não a deve dar de forma alguma.

Antes da ordem dos trabalhos foi apresentada uma moção contra as deportações que noutro lugar publicamos.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Federação de Tanoaria.—Pelas 19 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos que se prendem com a greve

dos Trabalhadores de Armazéns, e com a questão da obra de torna-viagem, convidando-se a assistir a esta reunião a Direcção dos Trabalhadores dos Armazéns de Vinhos.

Federação Mobiliária.—A's 17,30 horas, a comissão administrativa.

Trabalhadores de Armazéns de Vinhos.—A fim de tratar devidamente da greve desta classe, e ainda de solicitar do Sindicato dos Tanoeiros a imediata saída dos aprendizes que estão substituindo os camaradas em greve, bem como de resolver a situação do pessoal da casa Abel Pereira da Fonseca, Lda, pelas 20 horas, em assembleia magna.

Manufactores de Calçado.—A assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos da última assembleia.

Madipuladores de Pão.—Comissão de Melhoramentos.—A's 11 horas, na sede da Associação.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Beato e Olivais.—Para assunto urgente, às 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão Escolar para assuntos inadiáveis.

Impressores Tipográficos.—A direcção, pelas 21 horas.

Pessoal dos Tabacos.—Pelas 17,30, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª, apreciação e aprovação de duas representações que vão ser entregues à Companhia; 2.ª, tomar conhecimento de uma circular e um despacho dimanados da mesma Companhia; 3.ª, resolver sobre a forma da distribuição dos lucros.

DIAS PRÓXIMOS:

Fragateiros.—Reúne amanhã pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande interesse para a classe.

Federação do Calçado Couros e Peles.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

Associação dos Trabalhadores Rurais de São Bartolomeu de Via Góia.—No dia 24 do mês corrente reuniu esta associação em assembleia geral. Procedeu-se à apresentação de contas, que a comissão revisora encontrou legais. A seguir foi nomeado para tesoureiro António Manuel Godinho, o qual recebeu de José Francisco Teixeira o dinheiro e documentos existentes na tesouraria de António Francisco Caetano, já falecido.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne amanhã, pelas 20 horas.

Secção Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral para resolver sobre a transformação orgânica do secção; nomeação do secretariado section e assuntos diversos.

Secção dos Anjos.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto urgente.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## O aniversário da Associação dos Operários Alfaiates de Lisboa

Realizou-se no domingo a comemoração do 34.º aniversário deste sindicato, que teve larga concorrência, especialmente do elemento feminino. A's 16 horas, foi aberta a sessão solene, sendo, após a leitura do expediente, inaugurada a nova bandeira do sindicato e distribuído aos alunos da aula de corte os respectivos diplomas. Por ocasião usaram da palavra Manuel Guilherme de Almeida, Eduardo Miranda e Carlos de Araújo, que produziram discursos de propaganda associativa.

Miranda, em nome dos alunos, ofereceu ao sindicato uma fotografia em grupo os alunos aprovados, o que o presidente depois de breves palavras encerrou a sessão a qual foi abrilhantada por excelente grupo musical.

Ainda pelos mesmos alunos foi oferecido um lunch aos convidados, tendo-se durante o resto da tarde o grupo musical feito ouvir diversos números do seu vasto repertório.

Entre o expediente figuravam saudações da C. S. T. de Silves.

Por motivos alheios à vontade daomissão do aniversário, não se realizou conferência que estava anunciada.

## SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

E' já no próximo domingo que, no Salão da C. Civil, se realiza o espectáculo destinado a obter receita para o tratamento de José Pires de Matos, há bastantes meses gravemente enfermo.

O programa é o que segue: Ilusãoismo e prestidigitação pelo novel artista «Colombino»; a emocionante tragédia, em 2 actos, «Almas doentes», por D. Laura Carvalho, D. Beatriz Silva, srs. Silva Coelho (do Conservatório), Luciano Marques (do Teatro Nacional), Cristovam Rodrigues e António Rodrigues, (do «Ajuda-Club»); um acto de variedades por todos os elementos do grupo dramático do mesmo clube, tomando também parte nele Daniel Silva; Concerto de guitarra pelo sr. Luciano Gonçalves Pinto e sua viola Joel Barradas, e outros distintos executantes; canções brasileiras pelo sr. Joel Barradas. Nos intervalos far-se-á ouvir, em peças de concerto, um escolhido grupo de guitarristas e violas, sob a direcção do sr. Luciano Gonçalves Pinto. Fecharão o espectáculo quatro dos melhores cultivadores da canção popular.

Dados os elementos que a compõem, promete resultar brilhante o programa elaborado, o que, junto ao fim a que se destina o espectáculo, contribuirá, certamente, para lhe dar larga concorrência.

Quem desejar adquirir bilhetes pode requisitá-los a Manoel Peres, travessa da Água da Flor, 16.º

## Conferência do Direito Marítimo

Segundo informação oficial recebida no ministério dos negócios estrangeiros, está marcada para 28, 29 e 30 de Setembro próximo a realização da Conferência Internacional de Direito Marítimo.

## HORARIO DE TRABALHO

A lei das 8 horas de trabalho desrespeitada pela Câmara Municipal de Nazaré

NAZARET, 28.—Nesta vila, não é somente sobre o patronato rápido e expoliador, que pesa a responsabilidade do acto puramente voluntário e sistemático de desrespeito à lei regulamentar do horário de trabalho—a Câmara, porém, a quem compete a fiscalização e a garantia da sua qualidade de organismo também governamental, pelo contrário, parecendo a mesma desconhecer, que na legislação portuguesa há uma lei que, salvo circunstâncias especiais, não permite a quem quer que seja que obrigue os seus operários a laborar mais que 48 horas consecutivas por semana, obriga o seu pessoal da via e obras a trabalhar 9 horas por dia uns, e de sol a sol, outros.

Com este procedimento ilegal, demonstra esta entidade seu desprezo pelas conquistas operárias e, simultaneamente compromete seguramente o seu prestígio moral e jurídico.

Se a Câmara não cumpre as leis emanadas do poder central, com que autoridade vai a mesma, amanhã, obrigá-los seus municípios a respeitar as disposições do seu respectivo código?

Aliás, a Câmara, continuando a patenear a sua desobediência à lei das 8 horas de trabalho, não atenta somente contra um direito dos seus serventários, prejudica, em o mesmo direito, os demais trabalhadores, pois é evidente que o exemplo dado pela Câmara, é um verdadeiro estímulo ao descaço à sobriedade lei, por parte de todas as que porventura tenham operários ao seu serviço.

Urge pois; que os senhores camaristas reconsiderem, e cumpram o seu dever.—C.

### Caixeiros de Lisboa

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, juntamente com a Federação dos Empregados no Comércio e alguns militantes da classe conferenciaram com o sr. ministro do Trabalho sobre a pretensão das associações patronais no sentido de serem consentidas horas extraordinárias diárias, tendo o ministro em face da exposição que lhe foi feita, concordado que seria inconveniente atender a pretensão por dar margem a ser sofismada, e portanto, desrespeitada a lei, concorrendo para a desarmonia das classes, o que ele—diz—quiere evitar.

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto; o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos. Pedidos à administração de A Batalha.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os industriais corticeiros de Alhos Vedros preparam-se para reduzir os salários

E' revoltante a situação miserável em que se debate, há meses os operários corticeiros desta localidade, situação essa originada pela grande crise que o industrialismo corticeiro propositadamente vem mantendo para assim mais facilmente conseguir o seu fim que é o esmagamento da família corticeira.

E para que não sofra dúvidas o que afirmamos, vamos elucidar os leitores de A Batalha dum dos casos mais recentes e que bem revelam os intuitos maus desses cavalheiros e qual as suas pretensões.

Como é do conhecimento público nas tentativas que os industriais corticeiros têm feito para conseguir uma baixa de salários nos arredores de Lisboa, não têm sido felizes devido à persistência do operariado. Mas eis que agora voltam novamente com as suas arremetidas.

Para as porem em prática, os industriais escolheram um dos seus Meneurs, Joaquim Valagão. Este figurou elaborar uma tabela de salários que vai além de 30 % de redução nos salários apresentando esta a todos os seus colegas para estes quando reabrirem as fábricas a porem em prática.

Este Valagão tem sido um dos maiores exploradores do operariado desta localidade salientando em casos desta natureza, esboçando-se que a fabulosa fortuna que possui ao mesmo operariado a deve.

Aos operários já lhes foi presente essas tabelas. Estes encontram-se exaltadíssimos contra o procedimento deste senhor.

A classe reúne hoje devendo assistir a esta reunião um delegado da Federação Corticeira para resolver qual o caminho a seguir.

No mesmo dia a classe corticeira do Barreiro reúne para tratar do mesmo caso. Consta que, estes estão dispostos a solidarizar-se com aqueles camaradas.

## Em defesa própria

Escreve-nos Manuel Soares afirmando que a sua volta se tem criado uma atmosfera de suspeita, propalando-se que foi pósto em liberdade, por se ter vendido à polícia.

Em face disso Manuel Soares convide todos os indivíduos que fazem essa acusação a comparecerem no gabinete da C. G. T., a fim de a provarem, sob pena de serem considerados como caluniadores.

## INSTRUÇÃO

Aula de francês da Associação dos Alfaiates

Todos os que desejarem inscrever-se na aula de francês, podem fazê-lo até ao dia 7 de Julho.